

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - 2019

Coordenador: FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA

A asma é uma doença crônica, de caráter heterogêneo e potencialmente grave que se caracteriza pela inflamação das vias aéreas e, conseqüentemente, uma dificuldade respiratória variável nos momentos de crise. Apesar da sua complexidade, a maioria das pessoas acometidas podem ter uma vida completamente normal se educadas e tratadas adequadamente com broncodilatadores e corticoides inalatórios. O Programa de Educação e Assistência em Asma em Atenção Primária à Saúde (PEAA) foi criado em 2008 e concretizado por meio de uma ação de extensão da UFRGS com o objetivo de integrar educação, pesquisa e assistência a pacientes portadores de asma e seus familiares vinculados à Unidade Básica de Saúde (UBS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O foco principal se refere às ações educativas direcionadas à autonomia dos pacientes e ao controle efetivo da doença. Nesse ano, o grupo optou por analisar o perfil de pacientes com prescrição médica e que retiraram os medicamentos para o tratamento da asma na Farmácia da UBS, uma vez que a literatura internacional evidencia que o uso abusivo de broncodilatadores está relacionado à falta de controle da doença e ao aumento de mortalidade por essa patologia. Para essa investigação, foi obtida uma relação de todos os pacientes que retiraram tanto salbutamol quanto beclometasona na forma inalatória no ano de 2018 com registro no DIS - software de assistência farmacêutica desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. A partir da listagem inicial, que incluía 159 pessoas, foram arbitrariamente selecionados os 30 pacientes que retiraram o maior número de broncodilatadores no ano. Posteriormente, baseados nos registros do AGHUse (prontuário eletrônico utilizado no HCPA), foi feita uma busca de dados relacionados à idade, gênero, número de consultas, número de internações e de consultas na emergência do hospital dos pacientes cadastrados. Entre os pacientes pesquisados, a idade média era de 58 anos, sendo 19 mulheres. Apenas 9 pacientes tinham realização de espirometria assinalada em prontuário. Em média, foram retirados 6 frascos de salbutamol e 6,5 frascos de beclometasona por pessoa. No período estudado, foram realizadas em média 8 consultas na UBS e não houve registro de internações ou atendimentos na emergência do HCPA desses pacientes, não sendo possível, contudo, descartar a possibilidade de busca de outros serviços de emergência ou internação. Cabe, por fim, destacar que essa atividade acabou por completar outras dimensões do aprendizado sobre uma doença de alta prevalência, integrando a prática

assistencial em ambulatório do Sistema Único de Saúde (SUS), seminários teóricos, discussões de casos e aulas com os professores do programa e com convidados externos. Esse processo estimulou que os estudantes desenvolvessem um raciocínio clínico ampliado em relação a problemas de saúde complexos e valorizassem uma relação médico-paciente mais humana desde o início do curso de medicina.